

**DEMOCRACIA DIGITAL E PESQUISA EMPÍRICA NO BRASIL:  
METODOLOGIAS, INSTRUMENTOS E ABORDAGENS DO CAMPO**

**Sivaldo Pereira da Silva**

Professor da Faculdade de Comunicação (FAC) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPG-FAC) da Universidade de Brasília (UnB); coordenador do Centro de Estudos em Comunicação, Tecnologia e Política (CTPol-UnB); pesquisador visitante no Ipea; e colaborador do projeto Democracia digital: mapeando o debate e articulando experiências nacionais e internacionais.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2629>

No final do século XX e nas primeiras décadas do século XXI, houve um aumento expressivo de pesquisas acadêmicas e projetos governamentais que buscaram tratar do papel das tecnologias digitais de comunicação no funcionamento de instituições e de práticas políticas. Neste cenário, o termo “democracia digital” (*digital democracy*) e expressões correlatas (*e-democracia*, *democracia online*) passaram a ser comuns nas publicações de diversas áreas do conhecimento, tanto no plano internacional como também no Brasil. De tal forma, este pode ser considerado hoje um campo de estudos de caráter multidisciplinar e que tem se tornado cada vez mais relevante para se compreender como o sistema democrático contemporâneo opera, em um contexto no qual os próprios processos comunicacionais, políticos e culturais têm sido cada vez mais permeados pelo digital.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é produzir um levantamento do atual estágio de desenvolvimento da pesquisa sobre democracia digital, tendo como ênfase observar a evolução e as características dos estudos de caráter empírico. Trata-se de um estudo bibliométrico exploratório, que pretende identificar quais temas, metodologias, instrumentos de coleta e análise de dados vêm sendo utilizados neste campo emergente.

Com esse horizonte em mente, a pesquisa está dividida em duas partes, além da introdução e das considerações finais. Primeiramente, na seção 2, traça-se um quadro conceitual basilar sobre a ideia de democracia digital e traz-se uma síntese de estudos de linha epistemológica precedentes neste campo. Na seção 3 são expostos os resultados da pesquisa bibliométrica que faz um mapeamento dos principais indicadores, com foco nos estudos empírico-metodológicos publicados em periódicos brasileiros indexados.

O corte metodológico adotado é uma amostragem baseada em *corpus* representativo, coletado mediante o uso de três indexadores acadêmicos: i) Biblioteca Eletrônica Científica *On-line* (*Scientific Electronic Library Online* – SciELO); ii) Directory of Open Access Journals (DOAJ); e iii) Scientific Periodicals Eletronic Library (SPELL). Após o procedimento de filtragem e limpeza dos dados obtidos, o *corpus* final foi constituído por 73 artigos, publicados em 28 revistas científicas. Nesta amostragem, foi aplicada uma planilha de coleta de dados composta por 22 variáveis, que avaliaram os principais indicadores capazes de caracterizar os artigos.

Os resultados confirmam a multidisciplinaridade deste campo, que perpassa periódicos de diferentes áreas de estudo. Também corroboram outras pesquisas bibliométricas que apontam para o protagonismo de áreas como comunicação, ciência política e administração, sendo grandes produtoras de conhecimento neste campo. Embora ainda oscilante, os dados também demonstraram que a pesquisa empírica é caracterizada por uma tendência de crescimento no volume de publicações. Ficou também evidente que o campo é marcado pela ocorrência de estudos exploratórios, sendo o uso de indicadores ou estatísticas descritivas de frequência como abordagens metodológicas mais comuns. Plataformas ou *sites* governamentais e mídias sociais foram os objetos mais recorrentes nos trabalhos avaliados. Embora os objetos de estudo desta área sejam especificamente digitais, a coleta de dados ainda é bastante manual e faz um baixo uso de *softwares*, algoritmos ou outros instrumentos automatizados.